**FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA – FITREF**

INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

LICENCIATURA EM ENSINO RELIGIOSO – LIC.E.R.

DAYANE FONSECA DE SOUZA CAMPOS

**DIDÁTICA E TECNOLOGIA – O DESAFIO DE EDUCAR NA ERA DO ENSINO DIGITAL**

VILA VELHA

2021

DAYANE FONSECA DE SOUZA CAMPOS

**DIDÁTICA E TECNOLOGIA – O DESAFIO DE EDUCAR NA ERA DO ENSINO DIGITAL**

Trabalho apresentado como requisito para avaliação final da disciplina Didática do Curso de Licenciatura em Ensino Religioso da Faculdade Internacional de Teologia Reformada.

Prof.(a) Andréa Lobato

VILA VELHA

2021

**INTRODUÇÃO**

A tecnologia sempre esteve presente no decorrer da história. A descoberta do fogo e a invenção da roda são exemplos de recursos tecnológicos que, desenvolvidos pelo homem, mudaram radicalmente a sua forma de viver. Depois deles, os processos de produção de alimentos, seu preparo, comercialização e transporte nunca mais foram os mesmos. Sob a perspectiva da antiguidade, segundo os relatos bíblicos na narrativa bíblica em Genesis 4, já se observava a existência de mestres e especialistas em áreas específicas, conforme elencamos a seguir: Jabal, “pai dos que habitam em tendas”; Jubal, “pai dos de todos os que tocam harpa e flauta”; Tubalcaim, “artífice de todo instrumento cortante de bronze e de ferro”. Esses são exemplos de que a tecnologia permeou o processo de evolução da humanidade e teve o papel fundamental de impulsionar o seu desenvolvimento e melhorar muito a sua qualidade de vida.

No entanto, como em muitos tratamentos de saúde, a medicação, muitas vezes junto com a cura, também traz seus efeitos colaterais. A tecnologia trouxe muitos benefícios para a sociedade, mas também muniu de recursos, por exemplo, a indústria bélica, evidenciando o antagonismo encontrado na aquisição conhecimento que, por vezes é libertador, contudo, também pode matar. Sendo assim, é muito importante nos posicionarmos criticamente diante dos paradoxos gerados pelos avanços tecnológicos, para melhor compreendê-los e buscarmos soluções que amenizem seus impactos.

Nosso objetivo com este estudo é trazer uma breve reflexão sobre os desafios do professor moderno ao utilizar recursos didáticos tão avançados e tão acessíveis a esta geração, as famosas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, e com isso buscar responder a pergunta: como os educadores ajudarão seus alunos a fazer o uso correto das tecnologias na construção do conhecimento, se são hoje considerados como turistas no universo digital, onde os alunos são nativos?

Segundo a Wikipedia, a tecnologia “é o conjunto de técnicas, habilidades e processos usados na produção de bens ou serviços, ou na realização de objetivos, como em investigações científicas.” Ao analisarmos essa definição em nossos dias, sem muito esforço, podemos observar uma infinidade de exemplos de recursos tecnológicos que estão presentes nas mais diversas áreas do conhecimento. Contudo, no decorrer deste trabalho, nosso olhar se limitará ao âmbito da tecnologia aplicada à educação, por meio da didática de ensino.

**A TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO**

Em pleno século XXI falar de educação sem falar de tecnologia tornou-se algo impossível. E isso não apenas o contexto educacional, mas em todas a áreas do existir humano. Os nossos hábitos e costumes, a maneira como nos relacionamos, trabalhamos, descansamos, nos divertimos, cuidamos da nossa saúde, tudo, de alguma maneira, recebe influência direta do uso de tecnologias, e na educação não poderia ser diferente.

Segundo Haydt, o termo educação origina-se “do verbo latino *educare* que significa alimentar, criar. Esse verbo expressa, portanto, a ideia de que a educação é algo externo, concedido a alguém.” (HAYDT, 2011) Assim sendo, durante muito tempo, a educação consistiu na transmissão de informações do professor, detentor do saber, aos seus alunos, receptores do conhecimento. Essa realidade, no entanto, foi sendo transformada ao longo dos anos, e com a chegada da tecnologia da informação e, concomitantemente, com o fenômeno da globalização, surge um novo jeito de aprender, onde os alunos agora têm, metaforicamente, o mundo na palma da sua mão.

Para compreendermos melhor o papel da tecnologia na educação, precisamos conhecer os conceitos de didática e ensino. Conforme HAYDT “didática é a ciência e a arte do ensino” e, por sua vez, o ensino “é o objeto da didática”. O ensino, segundo a autora, é uma via de mão dupla, não existe ensino se não houver quem aprenda, assim como não existirá aprendizagem se não houver quem ensine. Essas definições revelam o desafio encontrado hoje por educadores em sua missão de ensinar. Atualmente, com a facilidade de acesso à informação, os alunos adquiriram certa autonomia sobre o que, como, onde e quando querem aprender. Não existem barreiras entre o aluno e a informação. Como será então, neste novo contexto, a relação professor e aluno no processo ensino-aprendizagem. Os alunos se tornarão autodidatas por conhecerem mais as tecnologias e assimilarem muitas informações? É certo que não! Isso porque informação e conhecimento são coisas distintas, que não se pode confundir.

Para Castells (1999), informação e conhecimento são elementos distintos. A informação, base para a produção de conhecimento, são dados que foram organizados e comunicados; já o conhecimento, no que lhe concerne, é o conjunto de fatos e ideias expostos de maneira organizada, com a apresentação de um julgamento ou resultado experimental, que será transmitido a outros.

As tecnologias em si não são capazes de gerar conhecimento. O professor tem um papel fundamental no processo de adaptação à essa nova realidade, se capacitando e inserindo as TIC’s em seu planejamento didático, exercendo seu papel de agente mediador e facilitador na aplicação do ensino.

A velocidade e o volume de informações que têm chegado aos alunos são tão grandes, que nos leva a refletir sobre a capacidade cognitiva dos alunos, essa, por mais privilegiada que possa ser, é capaz de comportar saudavelmente tamanha quantidade de dados? Isso leva a reflexão quanto à condição humana e suas limitações. Nos perguntamos, quais práticas os professores devem adotar, didaticamente, para amenizar esses impactos?

Muitos estudos em áreas como a psicologia, já comprovam os efeitos do excesso de exposição das crianças e adolescentes às tecnologias de informação. Outros motivos como a desigualdade do acesso a essas tecnologias entre as redes de ensino públicas e privadas e a lenta capacitação do corpo docente para lidar com as novas ferramentas, fazem parte destes desafios a serem transpostos. Contudo, o que queremos destacar aqui é o papel preponderante do professor nessa nova realidade.

 Segundo Gadotti (2000), no cenário contemporâneo, o ensino deve ser a bússola que irá nos orientar no “mar digital” a busca pelo conhecimento. Não há dúvidas, que esse “mar” está sujeito às ondas bravias das tempestades, cabe ao professor do século XXI segurar firme o timão, pelo exercício da contextualização pessoal, para que sua “nau do saber” não naufrague.

**CONCLUSÃO**

Olhar para a realidade que nos cerca, é nos confrontarmos com os muitos desafios que o professor do século XXI enfrenta e continuará a enfrentar continuamente. Diante da diversidade do tema, não tivemos a pretensão de abordar muitos pontos, senão de destacar o papel singular dos educadores contemporâneos na construção do saber. O avanço tecnológico e a inserção das TIC’s como recursos didáticos são marcos históricos da realidade e uma incitação para a arte de ensinar.

É importante que se diga: a educação de qualidade não será construída apenas por meio de ferramentas de última geração, internet de alta velocidade ou plataformas virtuais de aprendizagem, mas, sobretudo, através dos atores sociais que participam de sua edificação (Garcia, 2015). Pensando nestes conceitos, inevitavelmente nos perguntamos: como se realizará essa mediação do professor nesse processo ensino-aprendizagem? Na prática de sala de aula, quais são as barreiras que alunos e professores precisarão transpor para que haja qualidade na aprendizagem? Definitivamente, não há respostas prontas para tais questionamentos, mas o que não pode faltar, é a disposição pela busca da excelência apesar das vicissitudes, independentemente das circunstâncias.

Para Barros e D'Ambrosio a educação na era da tecnologia precisa:

preparar o educando/cidadão para saber usar essa tecnologia e ter condições de interpretar seus efeitos sociais. Nessa perspectiva, a escola tem por função ajudar a preparar o educando para exercer a cidadania na sociedade. Por isso, cabe também a ela dar condições para que os alunos aprendam a usar, a se servir dos novos recursos tecnológicos e a analisar o impacto desses recursos sobre a sociedade. Educar pela Informática consiste em usar essa tecnologia como um recurso auxiliar no processo ensino-aprendizagem. (BARROS e D’AMBROSIO)

O desafio do educador parece ser proporcional à própria evolução tecnológica, adaptar-se e contextualizar-se não é uma opção, mas uma necessidade. Assim, é importante ressaltar que "a educação é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo" (MORIN, 2004, p. 72). Devemos, enquanto educadores, aceitar a ruptura com antigos parâmetros de ensino que, como observado, não atendem mais as necessidades da nova sociedade, todavia, sem abrir mão do legado histórico de qualidade presente na concepção de muitos pensadores da pedagogia tradicional.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Bíblia de Estudo de Genebra**. Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BARROS, Jorge P. D. de & D'A MBROSIO, Ubiratan. **Computadores, escola e sociedade**, 1988. In: HAYDT, Regina Célia C. Curso de Didática Geral, 1ª ed – São Paulo: Editora Ática, 2011.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura, 1999. In: GARCIA, Rosângela Silveira. **Educação e Tecnologia:** Desafios, Limites e Possibilidades. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2015. Disponível em <[www.abed.org.br\congresso2015\anais\pdf\BD\_293.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_293.pdf)> Acesso em 23\06\21.

GARCIA, Rosângela Silveira. **Educação e Tecnologia:** Desafios, Limites e Possibilidades. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2015. Disponível em <[www.abed.org.br\congresso2015\anais\pdf\BD\_293.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_293.pdf)> Acesso em 23\06\21.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**, 2000. In: GARCIA, Rosângela Silveira. **Educação e Tecnologia: Desafios, Limites e Possibilidades**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2015. Disponível em <[www.abed.org.br\congresso2015\anais\pdf\BD\_293.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_293.pdf)> Acesso em 23\06\21.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**, 1ª ed – São Paulo: Editora Ática, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 2004. In: GARCIA, Rosângela Silveira. **Educação e Tecnologia: Desafios, Limites e Possibilidades**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2015. Disponível em <[www.abed.org.br\congresso2015\anais\pdf\BD\_293.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_293.pdf)> Acesso em 23\06\21.

WIKIPÉDIA. Enciclopédia livre. **O que é Tecnologia?** Disponível em: <[Tecnologia – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia)> . Acesso em 24\06\21